

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola E.B.2,3 Carlos Paredes
Circulo: Lisboa
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Efectivamente, o vasto quadro legal existente sobre Educação Sexual poderia fazer crer que tudo estaria feito em termos legislativos e que bastaria portanto aplicar a lei.

Contudo, verificamos que não obstante a existência de experiências pontuais interessantes em diversas escolas, que resultam do empenho e do esforço de professores e de técnicos de saúde, os gabinetes ainda não são muitos e, por vezes, correspondem a gabinetes de apoio psicológico e orientação vocacional, não tendo grande actividade no âmbito da educação sexual. Quando contactamos com os nossos professores e Director somos informados que esta é abordada de uma forma transversal e como não é obrigatória de facto, leva a uma desresponsabilização nas escolas, conduzindo à sua secundarização, até mesmo na Educação para a Saúde onde são abordados maioritariamente outros temas como a Alimentação, a Violência e Indisciplina na Escola.

Por outro verificamos com muita preocupação, que alguns jovens insistem em não usar preservativo nas suas relações sexuais e existem alguns milhares de mães adolescentes por ano em Portugal.

Para fazer face a esta realidade, a educação sexual tem de ser promovida e efectivada, pelo reconhecido papel que pode desempenhar no aumento da responsabilidade dos jovens no seu processo de crescimento e de responsabilização.

A forma mais eficaz de garantir a educação sexual nas escolas como uma realidade efectivamente sentida e valorizada por professores e alunos, é necessário o tratamento desta matéria de forma autónoma como uma disciplina curricular, acompanhada de mecanismos secundários de apoio como gabinetes de atendimentos a jovens com profissionais de saúde, garantindo um atendimento individual. Esta disciplina curricular deve ser leccionada por professores com formação na área da educação sexual. A sua frequência deve ser de carácter facultativo, garantindo a liberdade de escolha das famílias, respeitando as suas convicções e crenças. Nestas aulas deverá existir um espaço de discussão e disponibilização de informação, enriquecendo os seus conhecimentos e não deve corresponder a um aumento da carga horária semanal dos estudantes, uma vez que ela é, em Portugal, uma das mais altas da

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Europa.

Complementarmente, deve ser usados os meios de comunicação social, que têm um grande impacto e alcance, na transmissão de conselhos e informações úteis nesta temática.

É preciso assumir a educação sexual como uma prioridade para o trabalho pedagógico nas escolas e para isso é imperioso olhar para a realidade e avançar com novos caminhos mais responsabilizadores para que a educação sexual passe a fazer de facto parte do quotidiano das escolas. Importa acrescentar que em todo este processo ainda não foram ouvidos os alunos, de acordo com a documentação lida, assim nós fazemos as seguintes recomendações:

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Fazer parte do Horário Escolar, facultativamente, uma disciplina de educação sexual onde os alunos possam tirar as suas dúvidas e enriquecer os conhecimentos sobre o tema.

2. Criação de um gabinete de aconselhamento com profissionais de saúde para apoiar e aconselhar sobre o uso do preservativo e a contraceção.

3. Durante o intervalo da programação infanto-juvenil emitir informação sobre a temática da Sexualidade com conselhos úteis e esclarecimentos para os jovens e adolescentes.